

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio de Vitória Class.: 572

Data: 01/04/82 Pg.: \_\_\_\_\_

### Juruna reafirma que índios devem atuar na direção da Funai

"Índio não quer mais militar dirigindo a Funai. Coronel não dá assistência que índio precisa. Funai tem que ter índio lá". A declaração é do cacique xavante Mário Juruna, que chegou ontem à tarde a Vitória, onde veio cumprir uma programação relacionada à Semana do Índio e deflagrar também a sua campanha eleitoral. Ele é candidato a deputado federal pelo PDT do Rio de Janeiro.

Hoje, às 9 horas, o cacique Juruna fará uma palestra para os estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e, às 12 horas, irá à colônia dos Tupiniquins, em Aracruz, onde tomará contato direto com os problemas vividos por aquela comunidade. Ele retorna ao Rio de Janeiro amanhã cedo.

#### PROBLEMAS

Segundo o cacique Juruna, a solução de todos os problemas enfrentados pelas comunidades indígenas só será encontrada quando a Funai deixar que os próprios índios participem diretamente do trabalho do órgão, "porque só os índios conhecem os problemas de suas tribos". Juruna afirmou que não gosta mesmo dos coronéis dirigindo a Funai: "Eles só pensam no dinheiro e nunca estão preocupados com a gente".

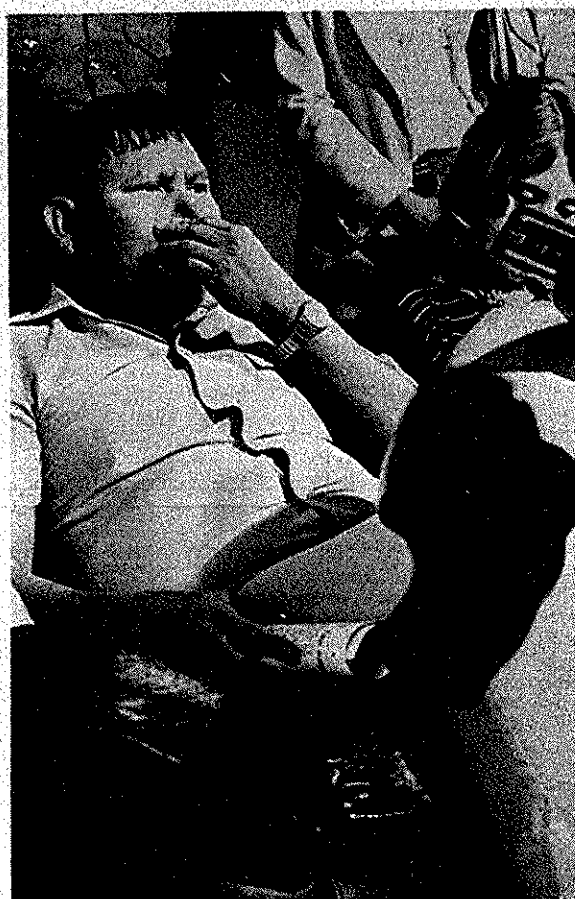
A demarcação de terras foi o tema preferido pelo cacique Juruna durante a entrevista coletiva que concedeu no hotel Aruan, em Camburi, sempre tocando no assunto a qualquer das perguntas formuladas pelos repórteres. Ele disse várias vezes que o problema é sério, já que "o branco brasileiro está vendendo terras do índio aos estrangeiros. Não queremos semana do índio, dia do índio, que são coisas do governo. Queremos demarcação de terra. Há 1500 anos temos este direito" afirmou o cacique.

Juruna lembrou que os maiores problemas com a demarcação de terras estão ocorrendo nas áreas da Bahia, Amazônia, Roraima, Espírito Santo e sul de Mato Grosso. Segundo ele, desde que começou a sua luta em benefício dos direitos dos índios tem andado por todo o país e até hoje não conseguiu praticamente nada. "Só consegui demarcação de terras em Mato Grosso e Xavantes. E a consciência que o índio agora começa a tomar. Esses foram os benefícios obtidos até agora".

Aos 41 anos de idade e depois de ter feito várias propagandas para a televisão, o cacique Juruna tornou-se uma figura facilmente identificada pelo público em todo o país. Segundo ele, isto foi motivo de muitas críticas, inclusive da Funai, mas que não o abalaram em nada. "Quem falar mal de mim não passa nada pra mim. Não ligo. Branco faz estas coisas, ganha dinheiro e ninguém diz nada. Por que índio também não pode?"

Alfabetizado pelos padres salesianos, ainda em sua tribo, da qual tornou-se cacique por ter seu mérito reconhecido pelos outros índios e se conscientizar de que tinha que sair para defender os direitos de seu povo, Juruna afirma que está conseguindo conciliar a sua campanha eleitoral com a luta pela defesa dos índios. "Sou porta-voz deles e o meu primeiro compromisso político está sendo com o PDT, porque é um partido que também sofre como o índio". Ele se referiu a Brizola e a outros líderes políticos que, em 1964, tiveram que deixar o país. "Brizola é a tribo, a minha gente e o meu sangue. Ele foi expulso do país como as tribos são expulsas de suas terras. E isto não está certo".

Ele vê o projeto de emancipação do índio como uma forma de extermínio das tribos, porque entende que este processo deveria se desenvolver naturalmente. O primeiro passo, segundo Juruna, seria a demarcação e titulação das reservas indígenas, e a partir daí, os índios traçariam seus próprios rumos, decidindo entre eles o que fazer. "porque índio não aceita ser instrumento de ninguém. Índio não quer mais ser tratado pelo governo como criança".



Juruna é candidato a deputado federal.